

Ficha — Revoluções atlânticas e o caso português (1807-1820)

11.º Ano

História A

3 páginas

8 exercícios

Objetivo: Reconhecer na **revolução americana** e na **revolução francesa** o paradigma das revoluções liberais e burguesas, e analisar o processo português no contexto das **invasões napoleónicas**, da **saída da corte para o Brasil** e da **desarticulação económico-financeira** luso-brasileira.

Revisão rápida

Revoluções liberais e burguesas — revoluções que, em nome da **soberania nacional**, dos direitos naturais e da igualdade jurídica, desmontam o Antigo Regime: privilégios de nascimento, sociedade de ordens, monarquia de direito divino.

	Revolução americana (1775-1783)	Revolução francesa (1789-1799)
Ponto de partida	colónias sem representação no Parlamento de Londres («sem representação não há imposto»); revolta de Boston, 1773	crise financeira da monarquia e recusa dos privilégios; Estados Gerais convocados em 1789
Documento-chave	Declaração de Independência , 4 de julho de 1776; Constituição de 1787	Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão , 1789; Constituição de 1791
Resultado	independência reconhecida em 1783; república federal com divisão de poderes	fim dos privilégios e da monarquia absoluta; república em 1792; herança napoleónica

Portugal, 1807-1820 — um Estado sob pressão externa e sem rei presente:

Data	Acontecimento
1806-1807	bloqueio continental de Napoleão; Portugal recusa aderir e é invadido (Junot, novembro de 1807)
29 de novembro de 1807	partida da corte para o Brasil : o rei, a rainha, a família real e milhares de pessoas embarcam sob proteção inglesa
1808	levantamentos populares; convenção de Sintra expulsa Junot; abertura dos portos do Brasil ao comércio estrangeiro
1809-1811	segunda invasão (Soult) e terceira (Masséna), travada pelas Linhas de Torres Vedras ; ocupação inglesa e comando de Beresford
1810	tratados de comércio com a Grã-Bretanha: vantagens alfandegárias aos produtos ingleses no Brasil
1815	Brasil elevado a Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves: deixa de ser colónia
1817-1820	execução de Gomes Freire (1817); revolução liberal do Porto (24 de agosto de 1820)

A **desarticulação económico-financeira**: despesas e destruições da guerra; **perda do monopólio colonial** (portos abertos em 1808, tratados de 1810); corte e rei no Brasil, longe do reino; agravamento fiscal e inflação; dependência do comando militar inglês. **Estratégia**: modelo (EUA e França) → guerra e corte no Brasil → economia desarticulada → 1820.

Exercícios

1. Completar: em 1776, as colónias inglesas da América proclamaram a sua _____; em 1789, a revolução francesa aprovou a Declaração dos Direitos do _____; em Portugal, a corte partiu para o _____ em 1807 e o regime liberal foi proclamado no _____ em 1820.

2. Verdadeiro ou falso — corrige as falsas: a) as colónias americanas recusavam impostos decididos sem a sua representação · b) a revolução francesa começou com a execução do rei · c) a partida da corte para o Brasil ocorreu em 1808 · d) a abertura dos portos do Brasil (1808) pôs fim, na prática, ao exclusivo colonial · e) a revolução liberal de 1820 começou no Porto.

3. Liga cada elemento à sua função: Declaração de Independência · Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão · bloqueio continental · abertura dos portos · convenção de Sintra · Linhas de Torres Vedras.

(i) fim dos privilégios e afirmação da igualdade jurídica em França; (ii) proibição do comércio europeu com a Grã-Bretanha; (iii) proclamação da soberania das colónias e dos direitos naturais; (iv) fim do exclusivo colonial brasileiro; (v) expulsão das tropas francesas em 1808; (vi) sistema defensivo que travou a terceira invasão.

4. Ordena cronologicamente: () revolução liberal do Porto · () partida da corte para o Brasil · () Brasil elevado a Reino Unido · () abertura dos portos do Brasil · () terceira invasão francesa.

5. Explica, por três fatores, a desarticulação económico-financeira luso-brasileira entre 1807 e 1820.

6. Porque é que a saída da corte para o Brasil é um ponto de viragem? Indica uma consequência para o reino e outra para o Brasil.

7. Interpreta: «1820 não teria acontecido sem 1807». Concordas? Justifica com dois argumentos.

8. Síntese escrita (3 a 4 linhas): relaciona as revoluções americana e francesa com a revolução liberal portuguesa de 1820, indicando o que as aproxima e o que as distingue.

Soluções — Revoluções atlânticas e o caso português

11.º Ano

História A

Resolução completa

1. independência · Homem e do Cidadão · Brasil · Porto.

2. a) **V** — «sem representação não há imposto» foi o argumento central. b) **F** — começou com a crise financeira, os Estados Gerais, a Assembleia Nacional e a tomada da Bastilha (14 de julho de 1789); a execução de Luís XVI é de 1793. c) **F** — a corte partiu em **29 de novembro de 1807**; em 1808 houve a abertura dos portos e os levantamentos contra Junot. d) **V** — com os portos abertos ao comércio estrangeiro, o exclusivo deixou de ser cumprido na prática, e os tratados de 1810 consolidaram a presença comercial britânica. e) **V** — o movimento iniciou-se no Porto a 24 de agosto de 1820 e alastrou a Lisboa.

3. Declaração de Independência → **(iii)** · Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão → **(i)** · bloqueio continental → **(ii)** · abertura dos portos → **(iv)** · convenção de Sintra → **(v)** · Linhas de Torres Vedras → **(vi)**.

4. 1.º partida da corte para o Brasil (1807) · 2.º abertura dos portos do Brasil (1808) · 3.º terceira invasão francesa (1810-1811) · 4.º Brasil elevado a Reino Unido (1815) · 5.º revolução liberal do Porto (1820).

5. Primeiro: **guerra** — três invasões, destruições, despesas militares e deslocação de efetivos. Segundo: **fim do monopólio colonial** — abertura dos portos (1808) e tratados de 1810 retiraram ao reino a intermediação do comércio brasileiro, que era a sua principal fonte de receita. Terceiro: **ausência do centro político** — corte e rei no Brasil desde 1807, com a administração do reino dependente do comando militar inglês (Beresford); em paralelo, a **inflação** e a dívida pública agravaram-se, e o descontentamento alastrou tanto no reino como no Brasil (conspiração de 1817 em Pernambuco).

6. Porque desloca o centro de decisão do império: o rei governa a partir do Brasil e o reino passa a ser administrado à distância, sob tutela militar britânica. Consequência para o reino: perda de protagonismo político e de receita, com a administração entregue a regentes e a militares estrangeiros, o que alimenta o descontentamento que conduz a 1820. Consequência para o Brasil: promoção institucional (abertura dos portos, instituições régias, elevação a Reino Unido em 1815) e afirmação de uma elite local que, mais tarde, conduz à independência (1822).

7. Concorro. Primeiro argumento: **1807 criou as condições políticas** — com o rei no Brasil e o reino ocupado e governado por uma regência tutelada por Beresford, a autoridade tradicional perdeu credibilidade e abriu-se espaço para a soberania nacional invocada em 1820. Segundo argumento: **1807-1810 destruiu a base material do Antigo Regime português** — fim do exclusivo colonial, tratados desiguais com a Grã-Bretanha, dívida e inflação tornaram impossível governar sem reformas e sem representação nacional. Sem essa dupla rutura, a revolução de 1820 não teria base social nem argumento económico.

8. Modelo — «As revoluções americana e francesa fornecem o **paradigma**: a soberania pertence à nação, os direitos são naturais e a lei é igual para todos — dito em 1776 e em 1789, e depois inscrito em constituições. A revolução de 1820 aproxima-se delas porque invoca a **soberania nacional** contra o governo de regentes e estrangeiros e exige uma **constituição**. Distingue-se pelo contexto: em Portugal não se derruba um rei ausente nem se proclama uma república — convoca-se Cortes e procura-se um compromisso com a monarquia, num império já abalado pela perda do monopólio brasileiro.»

Nota: três blocos para a prova — **paradigma** (1776, 1789: soberania, direitos, igualdade) · **Portugal 1807-1811** (invasões, corte no Brasil, abertura dos portos, tutela inglesa) · **desarticulação e 1820** (monopólio perdido, dívida, inflação, Porto).